

# PRODUÇÃO DE MUDAS DE *Astronium fraxinifolium* Schott & Spreng - USO DE RECIPIENTES E SUBSTRATOS. Thaís Garcia da Silva, Regina Maria Monteiro de Castilho, Pedro Renan Ferreira Picoli. - Inter-áreas - Ciências Biológicas - Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-economia - Faculdade de Engenharia - Campus de Ilha Solteira.

O Gonçalo-alves (*Astronium fraxinifolium* Schott & Spreng) é uma árvore nativa que apresenta grande utilidade para o paisagismo, pois possui porte médio e copa graciosa. Sua madeira é amplamente utilizada nos setores de construção civil e naval e na marcenaria, com alta densidade e grande durabilidade sob condições naturais. Possui altura de 8-12 metros, com folhas compostas com 7-11 folíolos pubescentes, de 6-13 cm de comprimento por 4-5 cm de largura. Floresce durante os meses de agosto-setembro, com flores amarelo-esverdeadas, com a planta despida de suas folhagens (LORENZI, 2002). Este trabalho teve por objetivo avaliar o desenvolvimento de Gonçalo-alves em três tipos de recipientes e substratos.

O trabalho foi desenvolvido na Fazenda de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Unesp de Ilha Solteira-SP (latitude 20°25'S, longitude 51°21'WGR, altitude 266 metros), sob tela de sombreamento 50%, no período de abril a novembro de 2005. Foram utilizadas sementes de *Astronium fraxinifolium* coletadas em outubro de 2004 na Fazenda de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unesp de Ilha Solteira, localizada em Selvíria - MS. As sementes foram postas para germinar em três recipientes diferentes: bandeja de isopor com 72 células e 10,5 cm de altura, bandeja de isopor com 128 células e 5,7 cm de altura e em tubetes com 3,7 cm de diâmetro e 14 cm de altura, utilizando-se Plantmax® como substrato. Para essas mudas, utilizou-se quatro repetições, com dez plantas/repetição; 44 dias após as sementes terem sido colocadas para germinar, avaliou-se massa fresca e a massa seca da parte aérea e radicular nos três diferentes tipos de recipientes. Foi utilizada estufa de ar forçado a 60 °C para a secagem das plantas. Após 47 dias, as mudas foram transplantadas para sacos plásticos pretos (1L), contendo três diferentes substratos: T1 - solo + Vermiculita (3:1), T2 - solo + esterco (3:1) e T3 - solo. Em todos os substratos foram utilizados, para a adubação, seis quilos de 4-14-8 por m³ de solo. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, composto por 4 repetições/tratamento, sendo 5 plantas/repetição. Avaliou-se, após 46 e 126 dias do transplante, o diâmetro e a altura do caule, utilizando-se paquímetro digital e régua milimetrada, respectivamente. A porcentagem de sobrevivência das plantas transplantadas em cada substrato também foi analisada.

Para massa fresca e seca da parte aérea pode-se verificar que não houve diferença significativa entre os três tratamentos e, para massa seca e fresca da parte radicular, observou-se o melhor desenvolvimento no tubete (Tabela 1). Quanto à altura, observou-se melhor resultado no T1(solo + vermiculita), no qual ocorreu a sementeira no tubete e, em relação ao diâmetro de caule, observou-se o melhor resultado em todos os tratamentos do T1(solo + vermiculita) (Tabela 2). A maior porcentagem de sobrevivência ocorreu em todos os sub-tratamentos do T3 (Tabela 3).

Tabela 1: Massas frescas e secas (g) da parte aérea e parte radicular de Gonçalo-alves. Ilha Solteira, 2005.

Tratamentos	Massa Fresca (g)		Massa Seca (g)	
	Parte aérea	Parte radicular	Parte aérea	Parte Radicular
<b>B72</b>	3,39 A	1,47B	0,73 A	0,14 B
<b>B128</b>	3,75 A	2,20 AB	0,68 A	0,16 AB
<b>Tub</b>	3,23 A	2,92 A	0,66 A	0,21 A
<b>CV%</b>	9,40	22,38	8,55	18,31

B72 – bandeja com 72 células e 10,5 cm de altura; B128 –Bandeja com 128 células e 5,7 cm de altura; Tub – tubete com 3,7 cm de diâmetro e cm de altura.

Tabela 2: Altura (cm) e espessura (mm) do caule de Gonçalo-alves, em três substratos. Ilha Solteira, 2005.

Tratamentos	Sub-tratamentos	Altura do caule (cm)	Espessura do caule (mm)
<b>T1</b>	B 72	14,14	3,40
	B 128	14,79	3,76
	Tub	16,47	3,65
<b>T2</b>	B 72	5,00	1,73
	B 128	9,50	2,72
	Tub	12,21	2,85
<b>T3</b>	B 72	6,96	2,26
	B 128	6,05	1,73
	Tub	7,33	2,10

T1-Solo + Vermiculita; T2- Solo + esterco; T3- Apenas solo. B72 – bandeja com 72 células e 10,5 cm de altura; B128 - Bandeja com 128 células e 5,7 cm de altura; Tub – tubete com 3,7 cm de diâmetro e cm de altura.

Tabela 3: Porcentagem de sobrevivência das mudas em cada substrato. Ilha Solteira, 2005.

Sub-Tratamentos	T1 (%)	T2 (%)	T3 (%)
<b>B 72</b>	82	9	95
<b>B 128</b>	77	9	100
<b>Tub</b>	82	55	100

T1-Solo + Vermiculita; T2- Solo + esterco; T3- Apenas solo. B72 – bandeja com 72 células e 10,5 cm de altura; B128 –Bandeja com 128 células e 5,7 cm de altura; Tub – tubete com 3,7 cm de diâmetro e 14 cm de altura.

Portanto, conclui-se que as mudas oriundas de sementes germinadas no tubete se desenvolveram melhor, quando comparadas com as demais e que o melhor tratamento para o desenvolvimento das mudas foi T1 (solo + vermiculita), proporcionando melhor desenvolvimento das plantas, não influenciando em que recipiente as sementes foram germinadas.

#### Referências bibliográficas:

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação do cultivo de plantas arbóreas. nativas do Brasil**. Nova Odessa. Plantarum, 2002.18p.

#### Bolsa:

Pae